



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Tavares, Sara Isabel da Silva

Senhora de Mércules – Residência Sénior

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/3120>

Metadados

| | |
|---------------------------|--|
| Data de Publicação | 2016 |
| Resumo | O meu projeto consiste na reabilitação e transformação das instalações da antiga Escola Superior de Artes Aplicadas, numa residência sénior. Este é um espaço integrado na Escola Superior Agrária de Castelo Branco, que pertence ao Politécnico de Castelo Branco, situado na Estrada da Nossa Senhora de Mércules, em Castelo Branco. Uma das principais características para esta escolha foi a localização. Situa-se numa zona calma, com pouco trânsito e rodeado de zonas verdes. Características ideais par... |
| Editor | IPCB. ESART |
| Palavras Chave | Design de interiores, Castelo Branco, Reabilitação, Residência sénior, Mobilidade reduzida |
| Tipo | report |
| Revisão de Pares | Não |
| Coleções | ESART - Design de Interiores e Equipamento |

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-25T17:55:30Z com informação proveniente do Repositório



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Relatório Projeto Final de Curso

Senhora de Mércules - Residência Sénior

Sara Isabel da Silva Tavares

20130402

Orientador

Professor Joaquim Bonifácio da Costa

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, realizado sob a orientação científica do Doutor Joaquim Bonifácio da Costa, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho de 2016

Composição do júri

Presidente do júri

Doutora Ana Daré

Vogais

Doutora Mónica Romãozinho

Docente na Escola Superior de Artes Aplicadas

Doutor Joaquim Bonifácio

Docente na Escola Superior de Artes Aplicadas

Resumo

O meu projeto consiste na reabilitação e transformação das instalações da antiga Escola Superior de Artes Aplicadas, numa residência sénior. Este é um espaço integrado na Escola Superior Agrária de Castelo Branco, que pertence ao Politécnico de Castelo Branco, situado na Estrada da Nossa Senhora de Mércules, em Castelo Branco.

Uma das principais características para esta escolha foi a localização. Situa-se numa zona calma, com pouco trânsito e rodeado de zonas verdes. Características ideais para uma residência sénior.

Este edifício foi construído para servir de centro de formação, sendo depois usado como escola superior. É um edifício dotado de várias salas, algumas com grandes dimensões, tem também uma sala com uma pequena cozinha, instalações sanitárias próprias de edifícios públicos nos dois pisos, e duas alas, uma no piso inferior e outra no superior, providas com pequenas suites.

Visto que este edifício pertence ao Politécnico de Castelo de Branco, este pode vir a ser um espaço para ex-funcionários do politécnico.

Palavras chave

Design de Interiores; Castelo Branco; Reabilitação; Residência sénior; mobilidade reduzida

Abstract

My project consists in the rehabilitation and transformation of installations of the Escola Superior de Artes Aplicadas, in a senior residence. This is an integrated space in the Escola Superior Agrária, which belongs to the Polytechnic of Castelo Branco, situated on the road Estrada Nossa Senhora de Mércules, in Castelo Branco.

One of the main characteristics for this choice was the location. It is located in a quiet area with little traffic and surrounded by green areas. ideal characteristics for a senior residence.

This building was built to serve as a training center, and then used as high school. It is a building equipped with several rooms, some are large, also has a room with a small kitchen, own sanitary facilities of public buildings in both floors and have two wings, one on the ground floor and one on the top, provided with small suites.

Once a building belongs to Polytechnic of Castelo Branco, this might be a place for former employees of the polytechnic.

Keywords

Interior design; Castelo Branco; Rehabilitation; Senior Residence; Reduced mobility

Índice geral

| | |
|--|----|
| 1. Introdução | 1 |
| 2. Residência Sênior – Porquê? | |
| 2.1 Considerações iniciais | 2 |
| 2.2 Enquadramento do projeto | 2 |
| 2.3 Fundamentação da escolha | 3 |
| 2.4 Objetivos | 4 |
| 3. Metodologia Projetual | 5 |
| 3.1 Identificação de Problemas | 6 |
| 4. Pesquisa | |
| 4.1 Exemplos Nacionais e Internacionais | 7 |
| 4.2 Público-Alvo | 12 |
| 4.3 Legislação | 12 |
| 5. Solução de Problemas | |
| 5.1 Soluções encontradas | 13 |
| 5.2 Materiais e Sistemas Construtivos | 18 |
| 5.3 Soluções de Mobiliário e Equipamento | 19 |
| 6. Conclusão | 20 |
| 7. Bibliografia | 21 |
| 8. Webgrafia | 21 |
| Apêndice | 23 |

Índice de Figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Localização | 2 |
| Figura 2 - Vista aérea | 3 |
| Figura 3 - Vista de edifício e espaço exterior | 4 |
| Figura 4 - Antiga sala de aula | 4 |
| Figura 5 - Domus Vida Lisboa, José de Mello - Exterior | 7 |
| Figura 6 - Domus Vida Lisboa, José de Mello - Casa de Jantar | 7 |
| Figura 7 - Domus Vida Lisboa, José de Mello - Sala de Estar | 7 |
| Figura 8 - Residência Montepio Cascais - Zona Exterior | 8 |
| Figura 9 - Residência Montepio Cascais - Sala de Estar | 8 |
| Figura 10 - Residência Montepio Cascais - Quarto | 8 |
| Figura 11 - Centro Social do Orvalho - Zona de Refeições | 8 |
| Figura 12 - Centro Social do Orvalho - Sala convívio | 8 |
| Figura 13 - Centro Social do Orvalho - Quarto duplo | 8 |
| Figura 14 - Vita Residence - Recepção | 9 |
| Figura 15 - Vita Residence - Sala de Atividades | 9 |
| Figura 16 - Vita Residence - Suíte individual | 9 |
| Figura 17 - Peter Rosegger - Zona de Estar | 9 |
| Figura 18 - Peter Rosegger - Quarto | 9 |
| Figura 19 - Peter Rosegger - Cozinha | 9 |
| Figura 20 - Shinjuen Nursing Home - Sala de convívio | 10 |
| Figura 21 - Shinjuen Nursing Home - Sala de convívio | 10 |
| Figura 22 - Shinjuen Nursing Home - Pormenor bolas coloridas | 10 |
| Figura 23 - Nursing Home Wilibrord - Sala de convívio | 11 |
| Figura 24 - Nursing Home Wilibrord - Zona de Refeições | 11 |
| Figura 25 - Nursing Home Wilibrord - Sala de Estar | 11 |
| Figura 26 - Senior Home Mantykampus - Sala de Estar | 11 |
| Figura 27 - Senior Home Mantykampus - Zona comum | 11 |
| Figura 28 - Senior Home Mantykampus - Zona de refeições | 11 |
| Figura 29 - Planta de conjunto - piso inferior | 14 |

| | |
|---|----|
| Figura 30 – Planta de conjunto – piso superior | 14 |
| Figura 31 – Planta da sala de estar e biblioteca – piso superior | 15 |
| Figura 32 – Planta dos quartos (individuais e duplos) – piso inferior | 15 |
| Figura 33 – Corte | 16 |
| Figura 34 – Render sala de estar – piso superior | 16 |
| | |
| Figura 35 – Render biblioteca – piso superior | 16 |
| Figura 36 – Render quarto duplo – piso inferior | 17 |
| Figura 37 – Linóleo para salas e corredor | 19 |
| Figura 38 - Pavimento vinílico para os quartos | 19 |
| Figura 39 – Cores escolhidas | 19 |
| Figura 40 – Cadeirão para salas de estar | 19 |
| Figura 41 – Armários dos quartos | 19 |

1. Introdução

O presente relatório surge no âmbito da disciplina de Projeto de Design de Interiores, da licenciatura de Design de Interiores e Equipamento.

Foi então proposto o projeto de reabilitação das antigas instalações da Escola Superior de Artes Aplicadas, situada na Estrada de Nossa Senhora de Mércules, para uma residência sénior.

Este é um edifício constituído por dois pisos, inserido num espaço dotado de zonas verdes. Esta é uma zona calma e com pouco trânsito.

Este documento tem como objetivo esclarecer todo o processo que irá decorrer ao longo da elaboração e desenvolvimento do projeto final de curso. Ao longo do relatório será explicado o espaço, o porquê desta escolha, para quem se destina e o que se pretende realizar no espaço, passando também por identificar os problemas, fazer uma recolha de informação, pesquisa, desenhos técnicos e representativos, assim como mostrar as escolhas remetentes às soluções encontradas para os problemas existentes no espaço em questão.

2. Residência sénior: Porquê?

2.1 Considerações Iniciais

A primeira fase de todo este processo, passou exatamente pela escolha do tipo de projeto e conseqüentemente na seleção do espaço a intervir. Após ser definido que o projeto a realizar seria ligado à área do Design de Interiores, a procura do espaço baseou-se na possibilidade de intervir num edifício que de momento não tivesse qualquer tipo de função, podendo-o reabilitar e conferir-lhe uma nova função.

2.2 Enquadramento de projeto

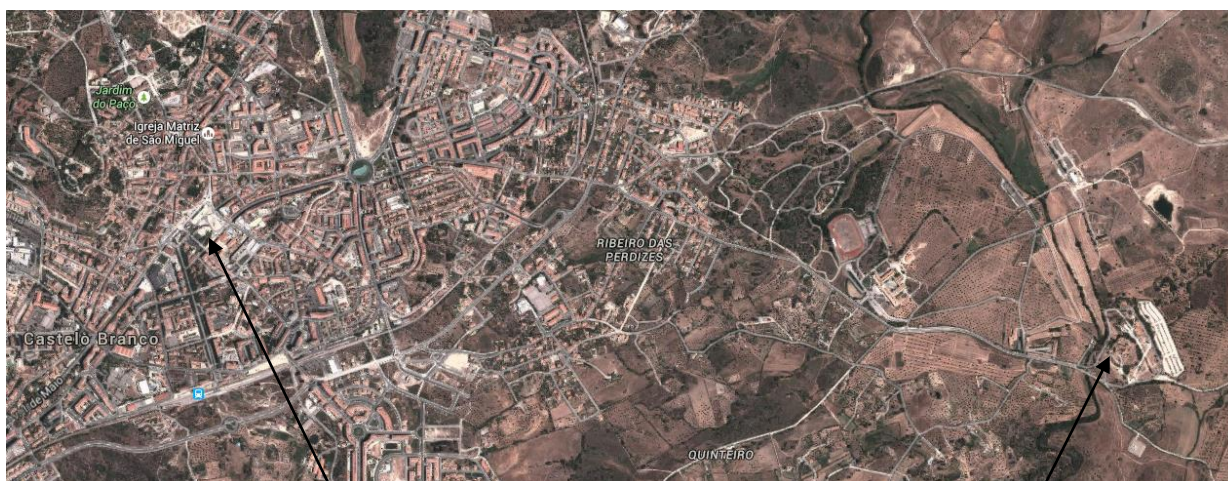


Figura 1 – Localização

Centro da cidade de Castelo Branco

Capela de Nossa Senhora de Mércules



Figura 2 – Vista aérea

O edifício a intervir situa-se na Estrada da Nossa Senhora de Mércules, em Castelo Branco. É um espaço integrado na Escola Superior Agrária de Castelo Branco, pertencente ao Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Possui estrada com bons acessos e vários lugares de estacionamento. Está situado num local calmo e rodeado por zonas verdes e animais.

2.3 Fundamentação da escolha

A localização do edifício foi um fator importante para a escolha de fazer uma residência sénior. Está localizado numa zona com boa salubridade e longe de estruturas ou infraestruturas que provoquem ruído. Outros desses fatores foram o aumento da população idosa, a migração das comunidades mais jovens para outras zonas do país, e a possível lotação de outros lares/residências de idosos nesta zona.

Este é um edifício que visa a possibilidade de ter condições necessárias para este projeto. É um local que tem contacto com o ar livre, animais, zonas verdes, tudo características que os idosos podem usufruir, sendo estas atividades importantes para eles.

O facto de ser um projeto de uma residência sénior implica ter estrada com bons acessos, e vários lugares de estacionamento, tanto para os transportes de urgência, como para os funcionários e visitas de familiares dos utentes. Como este é um espaço dotado com estas características, este foi outro dos fatores que me fez escolher uma residência sénior para este local.

Este é um edifício que foi construído por volta do ano de 1990. Foi construído com fundos comunitários, como centro de formação de apoio a atividades florestais, agrícolas e de caça, ligadas à Escola Superior Agrária. Tendo sido depois usado como escola superior. É um edifício dotado de várias salas, algumas com grandes dimensões. No edifício existe uma sala com uma pequena cozinha, que foi um espaço utilizado para bar da escola, instalações sanitárias próprias de edifícios públicos nos dois pisos do edifício, e duas alas, uma no piso inferior e outra no superior, providas com pequenas suites. Na entrada tem um *hall* espaçoso, onde se situa as escadas, com uma pequena arrecadação por baixo das mesmas.

Visto que este edifício pertence ao Politécnico de Castelo de Branco, este pode vir a ser um espaço para ex-funcionários do politécnico.



Figura 3 - Vista de edifício e espaço exterior



Figura 4 - Antiga sala de aula

2.4 Objetivos

Os objetivos a atingir para este projeto são, principalmente, reabilitar o espaço numa residência sénior, obedecendo à legislação de mobilidade condicionada e de lares, melhorando, deste modo, as condições gerais do edifício.

Dado que o espaço atualmente não tem condições necessárias de acesso a mobilidade condicionada, será imprescindível a criação de um elevador e rampas fora do edifício, sendo necessária a intervenção de um arquiteto, ficando apenas a meu cargo a proposta destes elementos.

Para isto, implica dotar o edifício com espaços necessários ao funcionamento de um lar de idosos. Pretendo que o espaço venha a ter zonas como quartos, individuais e duplos, instalações sanitárias, normais e adaptadas à mobilidade condicionada, salas de estar e refeições, uma biblioteca, uma cozinha, um posto de enfermagem, lavandaria, salas para atividades, sala de dança e fisioterapia, gabinetes para a direção, balneários para os funcionários, e um pequeno auditório/sala de espetáculos. Será também necessária uma sala para depósito de cadáveres. Pretendo ainda ter um espaço dedicado ao culto religioso.

Dado a dimensão do projeto e face ao tempo que disponho, os meus principais objetivos serão a adaptação do edifício a um novo uso e a organização do espaço. Deste modo irei tratar, mais ao nível do detalhe, apenas algumas divisões, como os quartos tipo, duplo e individual, o corredor de acesso aos quartos, as salas de estar e a biblioteca.

Outro dos objetivos é desenvolver competências de investigação e desenvolvimento em *design* de interiores e equipamento para este público-alvo específico.

3. Metodologia Projetual

A realização deste projeto iniciou-se pela pesquisa, que incidiu na designação de um lar, exemplos nacionais e internacionais, a legislação necessária para um projeto deste tipo e o público-alvo.

Após o acesso aos desenhos técnicos, foi constatado que faltavam medidas e que algumas não se encontravam corretas.

Numa segunda fase, juntamente com o orientador, foi realizado um levantamento de medidas no local. Dado que o levantamento existente não coincidia com a realidade foram feitos acertos nos desenhos técnicos. Deste modo teve-se que acertar a planta com as medidas reais e fazer um acerto dos alçados de modo a que as medidas coincidissem com as das plantas. Foi ainda necessário realizar acertos generalizados, como o vão das portas e o pé direito.

Passado a fase dos acertos foram realizados cortes a passar em todos os blocos do edifício, três cortes transversais e três longitudinais, de modo a que fosse possível visualizar praticamente todo o interior do edifício.

Após esta fase, que demorou cerca de um mês, começou-se por realizar os primeiros esboços à mão e explorar diferentes organizações do espaço, para perceber qual resultaria melhor. Foram elaborados vários estudos de tentativa/erro, até encontrar as soluções mais acertadas.

A partir do momento em que as plantas já estavam acertadas e já estava tudo definido, começou-se a fazer os desenhos técnicos do projeto, como a planta e cortes de alterações, a planta de proposta e a de zonamento. Numa outra fase começou-se a pesquisar materiais e equipamento, onde foi feita a construção do folder de materiais, com todos os produtos e objetos utilizados para a resolução deste projeto.

Como este espaço tem uma grande dimensão, juntamente com o orientador, ficou decidido que só se iria tratar ao nível mais pormenorizado alguns espaços, como os quartos e as salas de estar, espaços estes mais dedicados aos utentes. A partir daí foram realizados desenhos mais pormenorizados desses espaços, como a planta de

iluminação e cortes mais detalhados. Foi ainda realizada a planta de pavimento do espaço todo, onde ficou decidido optar por um revestimento para a maioria das áreas.

À medida que o projeto foi avançando foi sendo feito o relatório e a memória descritiva e justificativa, onde é descrito o projeto, tanto no geral como ao pormenor.

Numa parte mais final foi necessária a elaboração de uma estimativa orçamental, onde foram calculados alguns dos gastos para a realização desta obra.

3.1 Identificação de Problemas

Um dos problemas encontrados neste projeto foi a questão da acessibilidade para os utilizadores de mobilidade condicionada. Dado que para cada piso existe uma escadaria, seja a principal, com dois lanços de escadas, ou mesmo para a ala dos quartos, tornava impossível a deslocação de utentes com cadeiras de rodas, por exemplo. Desta forma foi imprescindível a colocação de um elevador, com dimensões suficientes para caber uma maca, que fizesse a deslocação para cada um destes pisos. Foi preciso também intervir na entrada do edifício, onde foi necessária a colocação de uma rampa com dois metros de comprimento por um metro e cinquenta e cinco de largura, estando assim de acordo com a legislação em vigor.

Outro dos problemas foi o pé direito em algumas zonas do edifício que era inferior ao imposto pela lei. Assim sendo seria necessária intervenção ao nível da arquitetura para resolver esta questão.

Também a escolha de materiais foi uma condicionante do projeto. O revestimento dos pavimentos deve ser liso, nivelado, com materiais antiderrapantes e não inflamáveis, facilmente lavável e de duração razoável. As paredes devem apresentar cores claras, com superfícies regulares, sem excessiva rugosidade, apresentar boa resistência aos choques, em especial nas zonas de uso coletivo e devem ser facilmente laváveis. Já as paredes da cozinha e das instalações sanitárias devem ser revestidas de azulejo, ou outro material similar, pelo menos até 1,5m de altura.

4. Pesquisa

4.1 O que é um lar?

Um lar para idosos é um estabelecimento que desenvolve atividades de apoio social a pessoas idosas através do alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, fornecimento de alimentação, cuidados de saúde, higiene e conforto, fomentando o convívio e propiciando a animação social e a ocupação dos tempos livres dos utentes.

Os lares têm como objetivos proporcionar serviços permanentes e adequados à problemática biopsicossocial das pessoas idosas, contribuir para a estabilização ou retardamento do processo de envelhecimento, criar condições que permitam preservar e incentivar a relação intrafamiliar e potenciar a integração social.

Um lar procura acolher pessoas idosas cuja situação social, familiar, económica e/ou de saúde não permita resposta alternativa, proporcionando serviços adequados à satisfação das necessidades dos residentes, apoiando os mesmos e as suas famílias.

O lar, seja qual for o modelo de instalação, deve ser implantado em zona com boa salubridade, longe de estruturas ou infraestruturas que provoquem ruído, vibrações, cheiro, fumos ou outros poluentes considerados perigosos para a saúde pública e que perturbem ou interfiram no quotidiano dos utilizadores do lar.

4.2 Exemplos Nacionais e Internacionais

Antes de começar um projeto de design é necessário que seja feita uma pesquisa. Esta pesquisa surge na primeira fase do projeto, com o principal objetivo de analisar espaços de tipologia semelhante já existentes no mercado.

Domus Vida Lisboa – José de Mello
Portugal



Figura 5 - Domus Vida Exterior



Figura 6 - Casa de Jantar



Figura 7 - Sala de estar

Este é um espaço onde o conforto e a privacidade se aliam à comodidade de serviços de hotelaria e à segurança de enfermagem. As Residências Assistidas Domus Vida foram construídas de raiz com a finalidade de adequar as suas infraestruturas às necessidades específicas dos Residentes a quem se destinam.

Residência Montepio Cascais Portugal



Figura 8 - Zona exterior

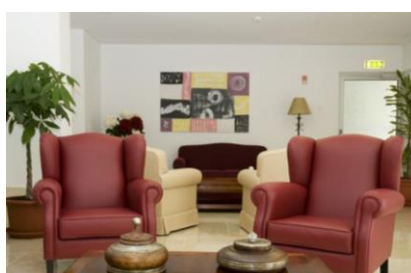


Figura 9 - Sala de estar

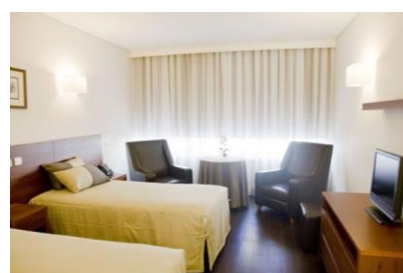


Figura 10 - Quarto

Situada frente ao mar, a Residência Montepio Parede integra um projeto assente na promoção do bem-estar e no conforto. Este centro residencial assume-se, como local privilegiado de convívio e interação entre quem deseja partilhar experiências de vida, desfrutar de atividades e de acompanhamento permanente e de elevada qualidade.

Centro Social do Orvalho – Lar de idosos Portugal



Figura 11 - Zona de refeições



Figura 12 - Sala de convívio



Figura 13 - Quarto duplo

Vita Residence Portugal

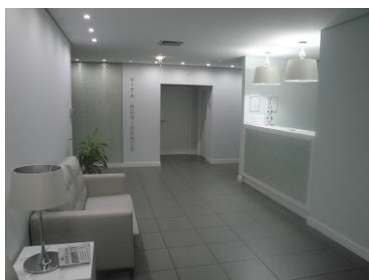


Figura 14 - Recepção



Figura 15 - Sala de atividades

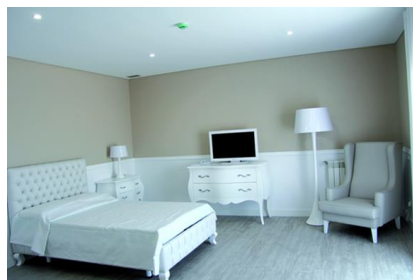


Figura 16 - Suíte individual

O Vita Residence situa-se em Mirandela e tem com 21 quartos entre duplos e individuais todos com TV, WC e sistema de climatização. Este é também um espaço preparado para utentes mais dependentes.

Como espaços de lazer este edifício tem um espaço exterior ajardinado, terraço, 2 salas de TV, sala de convívio, sala multiusos para visionamento de filmes, sessões de canto ou ginástica e sala de atividades.

Lar de Idosos Peter Rosegger Áustria



Figura 17 - Zona de estar



Figura 18 - Quarto



Figura 19 - Cozinha

Este é um projeto de Dietger Wissounig Architekten, é um lar de idosos constituído por dois pisos. Cada área foi desenvolvida em torno de um conceito, com cores diferentes para auxiliar os residentes a se orientarem melhor. Os quartos variam em relação à sua localização e direção em que estão orientados. Os quartos de enfermagem estão localizados no núcleo de cada edifício, garantindo que estão apenas a poucos passos de cada residente.

Os dois pisos do edifício são inteiramente feitos com estruturas de madeira. Madeira laminada cruzada nas paredes e no teto formam a estrutura. Para atingir a

atmosfera aconchegante e espaçosa, as vigas de madeira foram utilizadas para o teto das salas comuns, com painéis externos também em madeira.

Shinjuen Nursing Home

Japão



Figura 20 - Sala de convívio



Figura 21 - Sala de convívio



Figura 22 - Pormenor bolas coloridas

Este é um lar de idosos, que tem como conceito bolhas dançantes. Esta remodelação aconteceu na zona de convívio e na cafetaria. Estes são espaços onde se está com a família, deste modo criou-se uma atmosfera calorosa e amigável. Na zona de convívio as bolhas coloridas estão colocadas no teto sobre as cadeiras e os sofás, que são verdes, dando a ideia de relva e bolhas de sabão que flutuam no parque em dias ensolarados.

Apesar de estarem dentro do espaço, tanto os residentes como os visitantes sentem a essência da natureza, a relva, o céu, o vento, sendo absorvidos na elegante dança das bolhas, esquecendo o tempo. Convidado pelas bolhas coloridas, os utilizadores da instalação e as suas famílias vêm juntos ler livros, beber café neste ambiente amigável e confortável.

Nursing Home Willibrord Holanda



Figura 23 - Sala de convívio

Figura 24 - Zona de refeições

Figura 25 - Sala de estar

Este novo e moderno lar de idosos acomoda 62 residentes, com a sua localização ideal para aqueles que preferem a vida da cidade. O interior compreende uma praça central, salas de estar comuns, apartamentos agrupados e apartamentos privados.

O edifício foi projetado por Eindhoven Van Aken Architecten. O edifício tem uma estrutura aberta que permite que o layout possa ser facilmente reorganizado para acomodar as necessidades de mudança.

Senior Home Mantykampus Finlândia



Figura 26 - Sala de estar

Figura 27 - Zona comum

Figura 28 - Zona de refeições

4.3 Público-Alvo

O meu público-alvo são pessoas a partir dos 65 anos. Encontramo-nos numa altura em que o perfil do idoso está a mudar. Hoje em dia já podemos considerar que são pessoas ativas, eficientes, modernas e independentes. Que têm gosto pelas novas tecnologias, interesse pela arte em geral. Gostam de fazer exercício e diversas atividades.

4.4 Legislação

No âmbito da pesquisa foi realizada uma investigação de normas, decretos-lei, despachos e legislação que permitissem a execução do projeto dentro dos parâmetros obrigatórios. Desta forma, para este tipo de espaço existem diferentes legislações que devem ser levadas em conta, na elaboração do mesmo. Estas normas e leis foram compiladas e analisadas. Toda a documentação referenciada em seguida encontra-se em anexo.

- RGEU – Regulamento Geral de Edificações Urbanas
- Portaria nº 67/2012
- Decreto-Lei 163/2006

5. Solução de Problemas

5.1 Soluções encontradas

Após a recolha e exploração dos elementos necessários no desenvolvimento do projeto, foi possível chegar a uma proposta, tendo em conta a solução dos problemas existentes, e sobretudo da necessidade dos usuários do espaço.

Em relação à disposição das áreas funcionais, estas estão dispostas da seguinte forma: na entrada do edifício encontra-se a receção, com alguns lugares de espera. Depois na ala direita do edifício temos a sala de estar, a direção, que é constituída por dois gabinetes, instalações sanitárias, masculinas e femininas, ambas com uma cabine para mobilidade condicionada, uma sala de refeições e a cozinha. Na ala esquerda ficam os quartos, duplos e individuais, cada um com uma instalação sanitária. Nesta ala existe ainda uma zona de arrumos, uma copa e dois gabinetes, um médico e outro para outro tipo de serviços, como por exemplo para o cabeleireiro.

No piso superior os espaços dividem-se da mesma maneira, num lado ficam situados os quartos, que são iguais aos descritos anteriormente, uma zona destinada ao banho assistido, uma zona de arrumos e uma copa. No outro lado fica a sala de estar, que é complementada com uma biblioteca, uma sala de atividades, um pequeno auditório/sala de espetáculos, uma sala de dança/fisioterapia, balneários com instalações sanitárias para os funcionários, tanto masculino como feminino e instalações sanitárias para os utentes, inclusive para os utentes de mobilidade condicionada.

As casas de madeira existentes na zona exterior, também serão usadas. Uma delas é dedicada ao culto religioso, e a outra seria reservada como sala para depósito de cadáveres. Seria ainda necessário outro anexo, perto da cozinha, para uso de lavandaria.

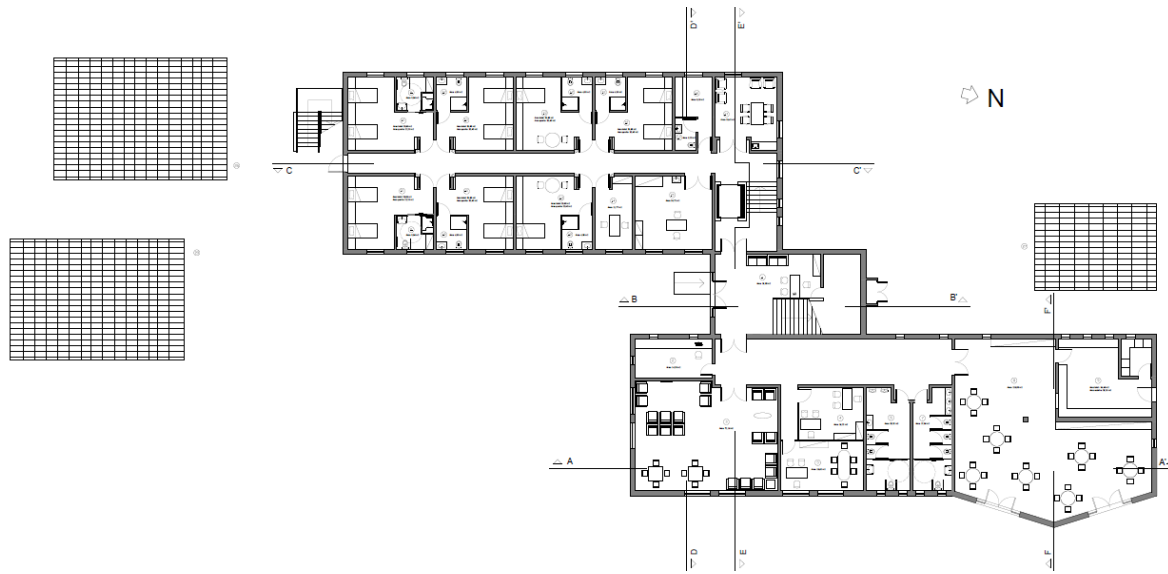


Figura 29 - Planta de conjunto - piso inferior

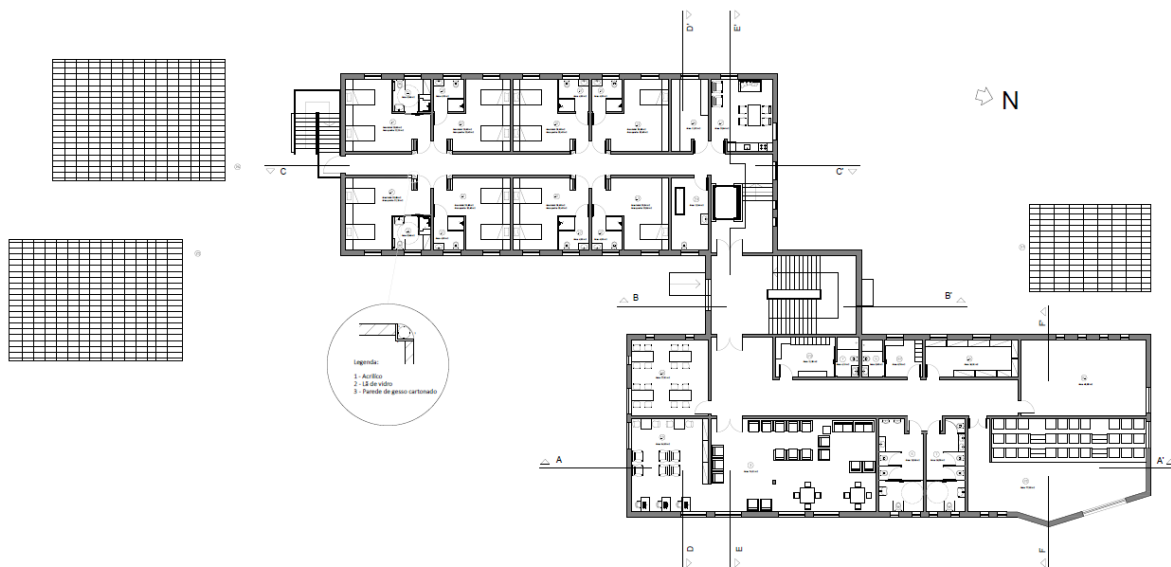


Figura 30 - Planta de conjunto - piso superior



Figura 31 - Planta de sala de estar e biblioteca - piso superior

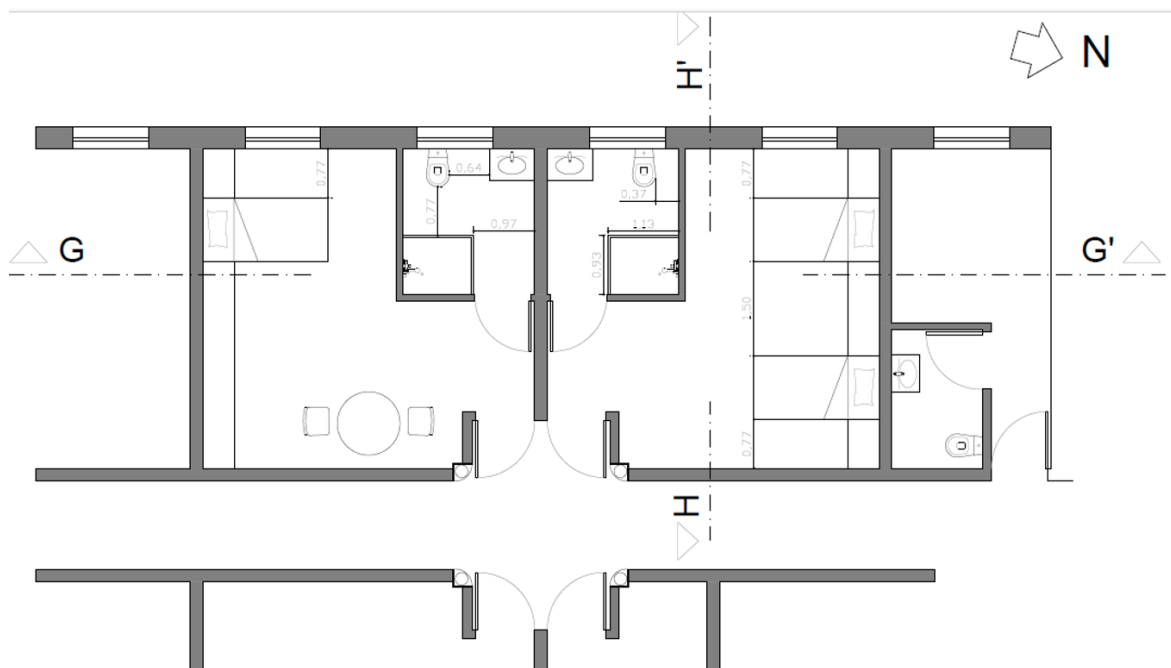


Figura 32 - Planta dos quartos (individual e duplo) - piso inferior

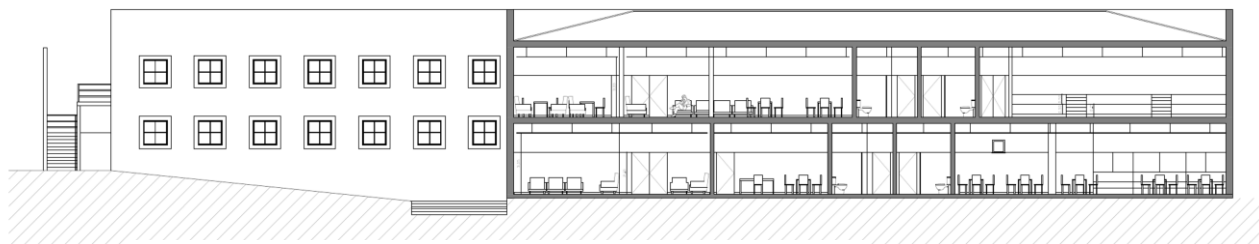


Figura 33 - Corte



Figura 34 - Render da sala de estar - piso superior



Figura 35 - Render da biblioteca - piso superior



Figura 36 - Render quarto duplo - piso inferior

5.2 Materiais e Sistemas Construtivos

Ao nível dos materiais foi escolhido para o pavimento de algumas áreas linóleo a imitar mármore claro. Este material apresenta diversas vantagens, tais como a sua durabilidade, mantendo a sua aparência original durante muito tempo. É uma boa escolha para áreas de tráfego intenso, é de fácil limpeza e manutenção, sendo este um fator importante para este projeto. É um material feito a partir de matérias-primas renováveis, é bacteriostático naturalmente e biodegradável. Apresenta ainda qualidades de segurança excelentes, graças à sua composição têxtil elástica. Este material foi escolhido para praticamente todo o espaço, excluindo os quartos, a cozinha e as instalações sanitárias. É um material que se adapta a todos estes espaços e deste modo existe uma continuidade e uma ligação entre os espaços. A principal vantagem destes revestimentos é a instalação fácil, rápida e limpa, permitindo obras mais curtas e económicas. Além disto, contribuem para o conforto térmico do ambiente, proporcionando uma alternativa mais aconchegante que os revestimentos cerâmicos, por exemplo.

Para os quartos optou-se por pavimento vinílico, a imitar madeira, a escolha deste material recaiu no facto de ser um material barato, que não é afetado pela humidade, como os pisos de madeira. Este pavimento absorve os ruídos, e é um material duradouro e confortável.

Em relação à tinta das paredes, optou-se por cores claras, tanto para os quartos, como para o resto das áreas, para cumprir a legislação, mas principalmente porque como é um espaço onde os utilizadores passam muito tempo, tinha de ser uma cor que não cansasse visualmente, e que transmitisse tranquilidade.

Já para as instalações sanitárias e para a cozinha optou-se por pavimento cerâmico antiderrapante, de forma a evitar humidades.

Entendeu-se que a luz natural vinda de uma única janela e porta na zona do corredor de acesso aos quartos, não era suficiente para um espaço tão comprido. A solução para este problema foi algumas aberturas na cobertura, fazendo passar um tubo pela parede até ao nível do chão. Estas colunas serão revestidas com acrílico, sendo assim possível fazer passar a luz natural. Na zona dos quartos estes tubos serão cobertos com lâ de vidro, para isolar o som, e com uma parede de gesso cartonado.

As demais definições de materiais e soluções construtivas encontram-se no folder de materiais e nos desenhos técnicos.



Figura 37 - Linóleo para salas e corredores



Figura 38 - Pavimento vinílico para os quartos



Figura 39 - Cores escolhidas

5.3 Soluções de Mobiliário e Equipamento



Figura 40 - Cadeirão para salas de estar

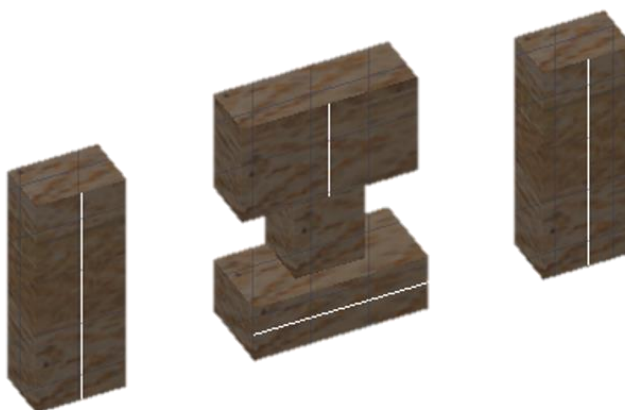


Figura 41 - Armários dos quartos

6. Conclusão

Tendo-se procurado corresponder aos objetivos propostos, chegou-se à conclusão que este edifício exige uma forte intervenção ao nível da arquitetura, para adaptar a uma residência sénior, de forma a ficar de acordo com a legislação em vigor e resolver questões técnicas envolvidas, como a acessibilidade.

O espaço existente embora seja suficiente para o programa inicial previsto, demonstrou não dar para todos os espaços necessários, sendo precisa a construção de anexos, ou então, adaptações de construções existentes nas proximidades.

De qualquer maneira pensa-se ter cumprido com os objetivos propostos. Estão reunidas as condições necessárias para o funcionamento de uma residência sénior, tendo em conta as condicionantes envolvidas. A adaptação é viável e pode ser concretizada.

Deste modo, ficaram também criadas as bases que permitem solucionar opções futuras.

7. Bibliografia

PANERO, Július e ZELNIK, Martin – Dimensionamento humano para espaços interiores. 1ª Edição, Editorial Gustavo Gili, 2003.

PEDRO, João Branco - Espaços e Compartimentos Acessíveis a Utentes de Mobilidade Condicionada.

Pantone Fashion + Home: Cotton Planner.

Webgrafia

Disponível em <http://www.palaciodasabedoria.com/pt/index.php/instalacoes>
Acesso a 2 de Maio de 2016.

Disponível em <http://escritosdispersos.blogs.sapo.pt/310916.html>
Acesso a 2 de Maio de 2016.

Disponível em <http://vitaresidence.wix.com/vita-residence#!academics/ccjp>
Acesso a 4 de Maio de 2016.

Disponível em <http://www.archello.com/en/project/interior-nursing-home-willibrord>
Acesso a 5 de Maio de 2016.

Disponível em <http://www.emmanuellemoureaux.com/space/#/space/shinjuen/>
Acesso a 5 de Maio de 2016

Disponível em <http://www.archdaily.com.br/br/760936/lar-de-idosos-peter-rosegger-dietger-wissounig-architekten>
Acesso a 8 de Maio de 2016.

Disponível em <http://www.designboom.com/architecture/miguel-arruda-architects-elderly-day-care-center/>
Acesso a 8 de Maio de 2016.

Disponível em <http://lojaortopedica.pt/camas-hospitalares/pendural-de-fixacao-as-camas-articuladas>
Acesso a 24 de Maio de 2016.

Disponível em <http://www.homesinheaven.com/pt/sala-de-estar/cadeira-richmond/ref10684001/>
Acesso a 15 de Junho de 2016.

Disponível em <http://www.homesinheaven.com/pt/sala-de-estar/cadeira-copenhagen-c-bracos/ref10246002/>
Acesso a 15 de Junho de 2016.

Disponível em <http://www.porcelanosa.com/pt/revestimento-ceramico.php>
Acesso a 16 de Junho de 2016.

Disponível em http://www.lighting.philips.pt/home#pfpath=0-CINDOOR_GR
Acesso a 24 de Junho de 2016.

Disponível em <http://www.forbo.com/flooring/ptpt/produtos/linoleum/marmoleum-fresco/b6xbc9>
Acesso a 26 de Junho de 2016.

Disponível em <http://www.leroymerlin.pt/Site/Produtos/Madeiras/Pavimento/Pavimento-vinilico/16665250.aspx>
Acesso a 26 de Junho de 2016.

Disponível em <http://www.made.com/halston-armchair-cream>
Acesso a 28 de Junho de 2016.

Disponível em http://www.sanitana.com/pt/pecasespeciais_mobil.php
Acesso a 28 de Junho de 2016.

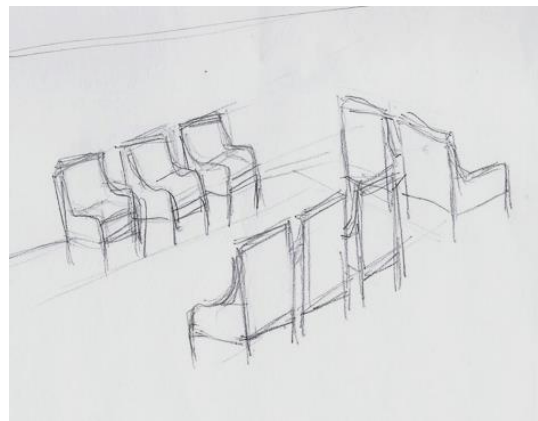
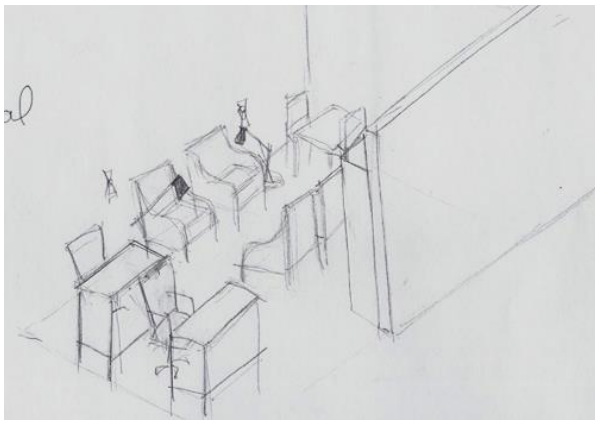
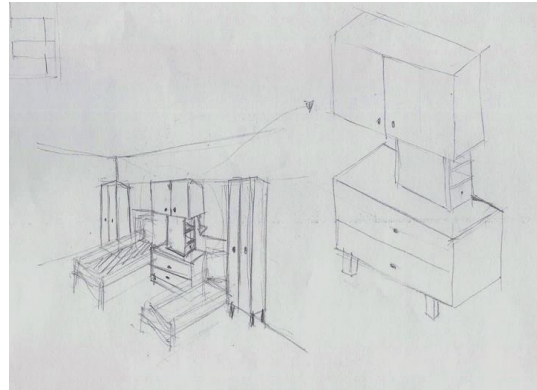
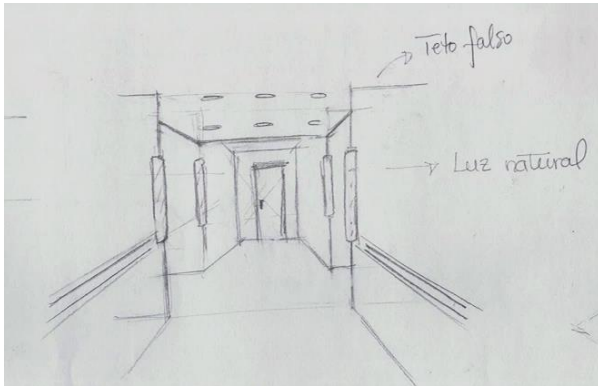
Disponível em <http://www.vicaima.com/pt-br/portas-de-interior/3-exclusive>
Acesso a 28 de Junho de 2016.

Disponível em <http://www.pantone.com/color-finder?q=%23C8C4C9>
Acesso a 30 de Junho de 2016.

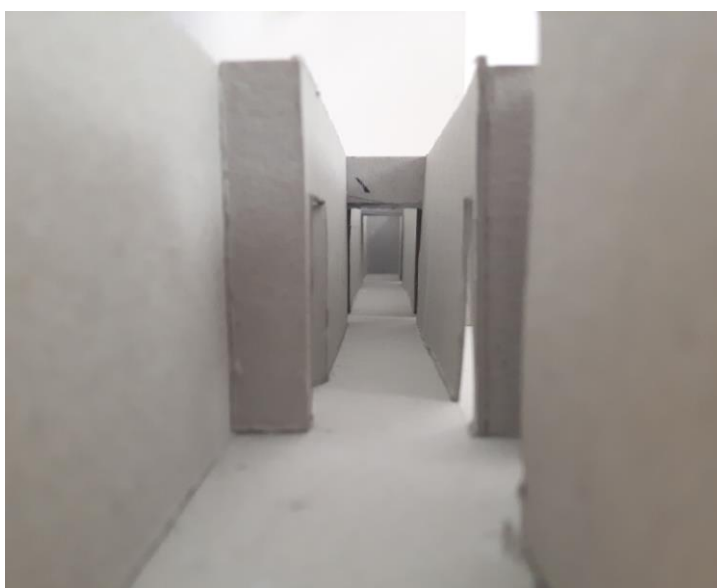
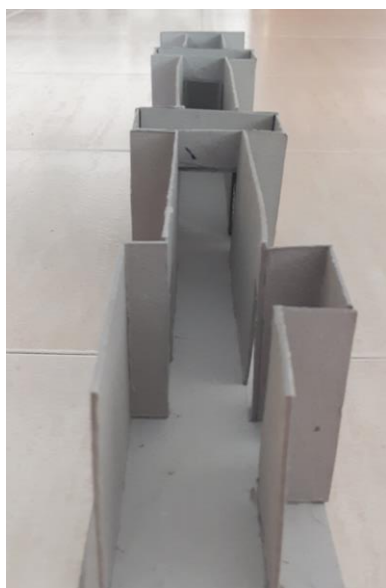
Apêndice

Apêndice A

esboços e maquete de estudo



Esboços



Maquete de estudo - teto falso corredor